

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: o globo Class.: 138

Data: 08/12/83 Pg.: \_\_\_\_\_

**PTD Petrobrás duvida de que dinamite tenha matado quatro índios**

MANAUS — Quatro índios sateré-mawe morreram em outubro passado, ao manusearem cargas de dinamite abandonadas pela empresa francesa Elf-Aquitaine, que operava em regime de contrato de risco no levantamento sísmico e prospecção de petróleo nos municípios de Barreirinha e Maués, onde se localizam as reservas dos sateré-mawe e munduruku. A denúncia foi feita por líderes indígenas.

No Rio, o Superintendente de Contratos de Exploração, geofísico Luiz Antônio do Nascimento Reis, disse que é bastante improvável que cargas de dinamite tenham sido abandonadas pela Elf-Aquitaine na floresta amazônica.

— Em primeiro lugar — disse — a dinamite é muito cara e em segundo lugar ela só explode com a utilização de uma centelha elétrica provocada por bateria. Quando o fato foi noticiado pela imprensa de Ma-

naus, a Elf e a própria Petrobrás fizeram o desmentido em nota aos jornais.

O capitão-geral dos sateré-mawe, Raimundo Ferreira da Silva, no entanto, reafirmou a acusação à Elf-Aquitaine e anunciou o encaminhamento, ao Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, de documento em que pede providências urgentes para a retirada das cargas de dinamite ainda enterradas na reserva indígena, além da proibição do retorno da empresa francesa ao território.

Segundo o documento dos líderes indígenas, morreram as seguintes pessoas: Lauro Batista, da comunidade de Santa Cruz; Cravino Carvalho e Faustino Carvalho, da comunidade de Fortaleza, e Dacinho Michiles, da comunidade Torrado. Toim Ferreira, da comunidade de Cabeça da Anta, ficou inválido em consequência da explosão.